

Para Paulo Rocha

ao q. de João Pedro Bénard

1/6

Pranto do travesti

Outrora as tristes ruínas
Que a meus pés vedes, Senhores
Foram selva de meninas
E de machos predadores.

Lisboa de lúlu perdida
E dos demónios achada
Mirraсте à sombra comprida
Da tua glória passada.

Lixo, luxo, lutas, lutas
Fracas carnes, forte casa
E os olhos de Deus enxutos
Perante tanta desgraça.

Tuas ruas em bulício
Becos, pátios e avenidas
Violados pelo vício
Supurando como feridas

Nenhum pulso masculino
Nenhum tirano bendito
Pôde mudar o destino
Que para ti estava escrito.

Porque tu eras herdeira
Da sinta de Eva e Adão
E a serpente trapaceira
Devorou teu coração.

Ao fim sobreviveres
Escapares ao castigo...
Será que me habituarei
A' dor que trago comigo?

936464228

HP.

HP.

(suspirando)

2/6

Uma dor feita de falta
Cio e saudades eternas
Nessa torre muito alta
Que cresce entre as nuvens pecoras.

Não restará nesta roda
Um homem vero e varão
Que me queira e que me foda
(quase girando) E me abraque a Raiz do coração?

Não haverá neste mundo
Um homem mui viril e benfazejo
Que me enfie a porta até ao fundo
E me salve das garras do desejo?